



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
FRANCIELI COELHO LEANDRO

**AUTOESTIMA E AUTOIMAGEM APÓS TRATAMENTO ESTÉTICO: UMA
REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Palhoça
2022

FRANCIELI COELHO LEANDRO

**AUTOESTIMA AUTOIMAGEM APÓS TRATAMENTO ESTÉTICO: UMA
REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Estética e Cosmética da Universidade do
Sul de Santa Catarina como requisito parcial à
obtenção do título de Esteticista e Cosmetóloga.

Orientadora: Prof^ª. Franciane Bobinski, Dr^a.

Palhoça

2022

FRANCIELI COELHO LEANDRO

**AUTOESTIMA E AUTOIMAGEM APÓS TRATAMENTO ESTÉTICO: UMA
REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Esteticista e Cosmetóloga e aprovado em sua forma final pelo Curso de Estética e Cosmética da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Palhoça, 10 de junho de 2022.

Franciane Bobinski

Prof.^a Orientadora Franciane Bobinski, Dr^a
Universidade do Sul de Santa Catarina

Presente por videoconferência
Prof.^a Emily Bruna Justino Ribeiro, Dr^a
Universidade do Sul de Santa Catarina

Presente por videoconferência
Prof.^a Cintia Vieira, Me
Universidade do Sul de Santa Catarina

Dedico esse trabalho de conclusão de curso a toda minha família, principalmente ao meu esposo que sempre me apoiou nessa jornada e me mostrou que tudo é possível.

AGRADECIMENTOS

Nossa, por onde começar... É tanta gratidão... Olhar para trás e me enxergar nesse momento em que estou finalizando um ciclo em minha vida, uma nova fase que vai se iniciar, e isso não seria possível se pessoas maravilhosas não estivessem em meu caminho.

Primeiramente agradeço a Deus por me abençoar, me dar saúde todos os dias e colocar pessoas maravilhosas em meu caminho. Agradeço ao meu esposo que foi meu maior incentivador para começar uma faculdade, desde o início vendo meu potencial, mesmo quando eu não via. Obrigada por todo companheirismo. Agradeço a minha família por me apoiar sempre.

À minha orientadora Dr^a Franciane Bobinski, por ter me apoiado. Obrigada por toda compreensão e dedicação, por todo o aprendizado que foi me passado. Minha gratidão eterna a você.

Agradeço a todos os professores que ao longo da minha jornada passaram pela minha vida, deixando muito aprendizado, gratidão e saudades. Vocês são incríveis. Todo o aprendizado que recebi, todo conhecimento que adquiri, mostrando que nossa área é muito mais que passar “creminho” nas pessoas, mostrando que sim, temos que valorizar nossa profissão porque não foi fácil chegar até aqui. Gratidão eterna.

Não posso deixar de agradecer às minhas colegas da faculdade. Vocês foram essenciais para que eu pudesse chegar até aqui. Seguramos na mão umas das outras para não deixar ninguém desistir e, por fim, conseguimos. Obrigada por fazerem parte da minha jornada. Gratidão.

Tenho que deixar um agradecimento especial para os membros da minha banca que aceitaram estar comigo nessa conquista tão importante para mim. Gratidão.

Agradeço a todas as pessoas que passaram pela minha trajetória, que de alguma forma contribuíram para que meu sonho fosse realizado. Aqui eu deixo meus sinceros agradecimentos.

Muito obrigada!

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.

(Marthin Luther King)

CARTA DE APRESENTAÇÃO

O projeto intitulado “AUTOESTIMA E AUTOIMAGEM APÓS TRATAMENTO ESTÉTICO: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA”, submetido e aprovado na disciplina de TCC I do Curso de Estética e Cosmética da UNISUL, será apresentado em seu formato final como artigo científico, como norma da disciplina de TCC II do Curso de Estética e Cosmética. O artigo está formatado nas normas da *Revista Científica de Estética & Cosmetologia* (RCEC) e as Diretrizes para Autores encontram-se no ANEXO A.

RESUMO

A autoestima corresponde à valoração que o indivíduo faz de si mesmo em diferentes situações da vida, a partir de um determinado conjunto de valores eleitos por ele como positivos ou negativos. Dessa forma, as mulheres buscam a imagem do corpo perfeito que a mídia “vende” todos os dias. Esse padrão pode influenciar diretamente a autoestima e a autoimagem, alterando inclusive seu estado emocional e psicológico. Desse modo, as cirurgias, procedimentos estéticos, dietas, medicamentos e exercícios físicos surgem na tentativa de minimizar desconfortos e reduzir complexos e incômodos com a aparência. O presente estudo teve como objetivo revisar a satisfação dos pacientes após realizar tratamentos estéticos analisando sua influência sobre a sua autoestima e autoimagem. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca dos artigos foi realizada no Google Acadêmico, Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e Medline. O período de coleta de dados foi entre fevereiro e maio de 2022. Os termos utilizados para pesquisa foram: “autoestima”, “autoimagem”, “imagem corporal” e “procedimentos estéticos”. Para a seleção dos trabalhos foi realizada a avaliação dos títulos e dos resumos identificados na busca inicial. Foram considerados artigos, trabalhos de conclusão de cursos de graduação, teses e dissertações relacionados ao tema. Foram encontrados dez estudos nas bases de dados. Desses, seis foram incluídos para a revisão narrativa. Os outros quatro estudos não se encaixaram nos critérios de inclusão. As obras citadas mostram que os procedimentos estéticos melhoram significativamente a autoestima e autoimagem dos indivíduos, além de melhorar sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Autoestima. Autoimagem. Imagem corporal. Tratamento estético.

ABSTRACT

Self-esteem corresponds to the valuation that the individual makes of himself in different situations of life, based on a certain set of values chosen by him as positive or negative. In this way, women seek the perfect body image standards set by the media. This can directly influence women's self-esteem, even changing their emotional and psychological state. In this sense, surgeries, aesthetic procedures, diets, medications and physical exercises appear in an attempt to minimize discomforts and reduce annoyances with the appearance. The present study aimed to review the patient satisfaction after performing aesthetic treatments, analyzing its influence on their self-esteem and self-image. This is a narrative review of the literature. The search for articles was performed on Google Scholar, Scielo (Scientific Electronic Library Online) and Medline. The data collection period was between February and May 2022. The terms used were: “self-esteem”, “self-image”, “body image” and “aesthetic procedures”. To select the studies, the titles and abstracts identified in the initial search were evaluated. Articles, undergraduate thesis, theses and dissertations related to the topic addressed were considered. 10 studies were found in the databases. Of these, 6 studies were included for the narrative review. The other four studies did not meet the inclusion criteria. The cited works show that aesthetic procedures significantly improve the self-esteem and self-image of individuals, in addition to improving their quality of life.

Keywords: Self-esteem. Self-image. Body image. Aesthetic treatment.

SUMÁRIO

1 MANUSCRITO	11
RESUMO.....	12
ABSTRACT	12
MATERIAIS E MÉTODOS.....	13
RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS E MELHORA DA AUTOESTIMA E AUTOIMAGEM	16
CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS	19
ANEXO A – Normas da revista	23

1 MANUSCRITO

Autoestima e autoimagem após tratamento estético: uma revisão narrativa da literatura

Francieli Coelho Leandro¹ e Franciane Bobinski²

Autora correspondente:

Franciane Bobinski, PhD

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)
Campus Grande Florianópolis, Av. Pedra Branca, 25
Palhoça, SC, 88137-270, Brasil
Tel. +55 (48) 3279 1167
E-mail: franciane.bobinski@animaeducacao.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3537-1712>

¹ Acadêmica do Curso de Estética e Cosmética da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Palhoça, 88137-270, SC, Brasil. E-mail: francihvip@gmail.com. ORCID: 0000-0001-5267-4881

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Laboratório de Neurociências Experimental (LaNEx), Palhoça, 88137-270, SC, Brasil. E-mail: francianebobinski@hotmail.com. ORCID: 0000-0002-3537-1712.

RESUMO

A autoestima corresponde à valoração que o indivíduo faz de si mesmo em diferentes situações da vida, a partir de um determinado conjunto de valores eleitos por ele como positivos ou negativos. Dessa forma, as mulheres buscam a imagem do corpo perfeito que a mídia “vende” todos os dias. Esse padrão pode influenciar diretamente a autoestima das mulheres, alterando inclusive seu estado emocional e psicológico. Desse modo, as cirurgias, procedimentos estéticos, dietas, medicamentos e exercícios físicos surgem na tentativa de minimizar desconfortos e reduzir complexos e incômodos com a aparência. O presente estudo teve como objetivo revisar a satisfação do paciente após a realização de tratamentos estéticos, analisando sua influência em sua autoestima e autoimagem. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca dos artigos foi realizada no Google Scholar, Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e Medline. O período de coleta de dados foi entre fevereiro e maio de 2022. Os termos utilizados para pesquisa foram: “autoestima”, “autoimagem”, “imagem corporal” e “procedimentos estéticos”. Para a seleção dos trabalhos foi realizada a avaliação dos títulos e dos resumos identificados na busca inicial. Foram considerados artigos, trabalhos de conclusão de cursos de graduação, teses e dissertações relacionados ao tema. Foram encontrados dez estudos nas bases de dados. Desses, seis foram incluídos para a revisão narrativa. Os outros quatro estudos não se encaixaram nos critérios de inclusão. As obras citadas mostram que os procedimentos estéticos melhoram significativamente a autoestima e autoimagem dos indivíduos, além de melhorar sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Autoestima. Imagem corporal. Tratamento estético.

ABSTRACT

Self-esteem corresponds to the valuation that the individual makes of himself in different situations of life, based on a certain set of values chosen by him as positive or negative. In this way, women seek the perfect body image standards set by the media. This can directly influence women's self-esteem, even changing their emotional and psychological state. In this sense, surgeries, aesthetic procedures, diets, medications and physical exercises appear in an attempt to minimize discomforts and reduce annoyances with the appearance. The present study aimed to review the degree of patient satisfaction after performing aesthetic treatments, analyzing its influence on their self-esteem and self-image. This is a narrative review of the literature. The search for articles was performed on Google Scholar, Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) and Medline. The data collection period was between February and May 2022. The terms used were: “self-esteem”, “self-image”, “body image” and “aesthetic procedures”. To select the studies, the titles and abstracts identified in the initial search were evaluated. Articles, undergraduate thesis, theses and dissertations related to the topic addressed were considered. 10 studies were found in the databases. Of these, 6 studies were included for the narrative review. The other four studies did not meet the inclusion criteria. The cited works show that aesthetic procedures significantly improve the self-esteem and self-image of individuals, in addition to improving their quality of life.

Keywords: Self-esteem. Self-image. Body image. Aesthetic treatment.

INTRODUÇÃO

A autoestima corresponde à valoração que o indivíduo faz de si mesmo em diferentes situações da vida, a partir de um determinado conjunto de valores eleitos por ele como positivos ou negativos, impactando seu cotidiano [1]. O corpo perfeito é cada vez mais procurado pelo ser humano devido às inúmeras propagandas que o associa ao sucesso profissional, à sensualidade e reconhecimento social. Dessa forma, as mulheres buscam a imagem do corpo perfeito que a mídia “vende” todos os dias, influenciando diretamente a autoestima, alterando inclusive seu estado emocional, psicológico e mental, gerando preocupações excessivas com os padrões de beleza [2]. A autoestima é intrínseca ao ser humano, presente desde a infância através da reflexão sobre assuntos relacionados a ela e à imagem pessoal, influenciada por inspirações, crenças e valores, moldando uma autoimagem do que se deseja tornar ao longo da vida [3].

Observa-se, uma pressão social para que os indivíduos se enquadrem em padrões estéticos em busca do corpo perfeito, evidenciando a necessidade de submissão a procedimentos estéticos invasivos e não invasivos. Os procedimentos invasivos incluem cirurgias plásticas e/ou reparadoras e técnicas de agulhamento, enquanto os procedimentos não invasivos são aqueles realizados por tratamentos estéticos simples, terapias relaxantes e cosméticos/dermocosméticos, a maioria realizados em mulheres [4]. Tais procedimentos promovem a imagem e o bem-estar dos pacientes e, assim, melhoram a autoestima dos indivíduos [5].

No entanto, é importante destacar a necessidade de compreensão acerca do motivo para a realização de tais procedimentos, uma vez que essa procura pode significar a ausência de identificação própria de beleza. Mesmo que socialmente exista uma uniformidade para o estereótipo do corpo perfeito, devem-se considerar as características físicas, particularidades e sentimentos, pois a satisfação com a aparência não deve estar condicionada à adequação de critérios estabelecidos como “ideais” [4]. Nesse contexto, a presente revisão narrativa da literatura pretende sintetizar a importância dos procedimentos estéticos na autoestima e autoimagem dos indivíduos, analisar os impactos psicológicos e, até mesmo, a satisfação desses após tratamentos estéticos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A pesquisa foi realizada através das seguintes bases de dados: Google acadêmico, Scielo (*Scientific Eletronic Library Online*) e Medline. As buscas foram feitas entre fevereiro e maio de 2022. Foram selecionadas publicações em português

e inglês, sem limite de data de publicação. Os termos utilizados para pesquisa dos artigos foram “autoestima”, “autoimagem”, “imagem corporal” e “procedimentos estéticos” em português e inglês. Para a seleção dos estudos, foi realizada a avaliação dos títulos e dos resumos (*abstracts*) identificados na busca inicial. No entanto, se o resumo e o título dos estudos não estavam claros, o estudo foi lido na íntegra para definição de inclusão na revisão. Foram considerados artigos, trabalhos de conclusão de cursos de graduação, teses e dissertações relacionados ao tema abordado: “autoestima e autoimagem após realização de tratamentos estéticos”. Foram incluídos ensaios clínicos, estudos de caso e estudos observacionais. Foram excluídos estudos científicos nos demais idiomas ou que não abordassem procedimentos estéticos e não avaliassem a melhora da autoestima ou autoimagem. Os dados extraídos foram: tipo de estudo e dados sobre a satisfação, autoestima e autoimagem dos indivíduos após realização de tratamento estético.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados dez estudos nas bases de dados, sendo seis desses considerados para a revisão narrativa. Os outros quatro estudos não se encaixaram nos critérios de elegibilidade e foram excluídos.

AUTO-ESTIMA E AUTOIMAGEM

Os primeiros estudos sobre autoestima foram realizados por William James, psicólogo de pensamento funcionalista que estudava o quanto o organismo utilizava as funções da mente para se adaptar ao meio ambiente [12]. A identificação que o indivíduo estabelece com o mundo exterior interfere na formação de sua autoestima. Quando nasce, suas necessidades são satisfeitas sem que haja por parte dele a percepção do outro. A sensação de conforto e de bem-estar parece vir dele mesmo, como se fossem sua extensão. Conforme cresce e adquire maturação física e emocional, o mundo exterior vai se tornando distinguível [13]. A autoestima equivale ao querer bem a si mesmo e que, quando diminuída, pode cursar como um complexo de inferioridade, sentimento de incapacidade, apatia, desânimo e outros sintomas que refletem indiferenças com os seus próprios valores, com aparência pessoal tanto física quanto mental, e que geralmente se apresenta como um estado de tristeza. Quando ocorre uma ampliação em demasia da autoestima, a consequência se faz presente mais como ansiedade, como angústia ou mesmo como medo [11].

A autoestima cria um conjunto de expectativas sobre o que é possível e apropriado para cada um. Essas expectativas tendem a gerar ações que se tornam realidades, sendo que estas confirmem

e reforcem as crenças originais. É uma decisão de cada um trabalhar para mudar algumas dessas crenças e refletir sobre quais são as causas prováveis de algumas insatisfações, para que se possa criar uma situação de vida mais alinhada às suas expectativas [15].

É comum confundir a definição da autoestima com a definição da autoimagem, porém a principal diferença desses conceitos é que a autoestima compreende a forma como o indivíduo vê a si mesmo, e a autoimagem como os outros o veem [11]. Algo em que todos os teóricos concordam é o fato de que a autoestima é uma experiência íntima, reside em cada ser. Por isso, há uma grande dificuldade em afetar positivamente a autoestima das pessoas. A autoestima é uma consequência, um efeito de certas práticas e que deve ser adquirida por todos os indivíduos no sentido de obterem sempre uma melhor qualidade de vida [14].

A história do corpo humano foi construída juntamente com a história da civilização. A sociedade e a cultura influenciam a determinação de um corpo ideal, desenvolve suas particularidades, salientando determinadas características em detrimento de outras. A partir disso, constroem-se os seus padrões, que definem e servem de referência para aquilo que é admirável e dão referências aos indivíduos para se constituírem como homens e mulheres. Com o passar do tempo, esses modelos conduziram a história corporal, codificando sentidos e estabelecendo-se [6].

A autoimagem tem função adaptativa e reguladora, visto que abrangem as memórias episódicas e semânticas, particularidades e valores que concorrem para a manutenção e estabilidade do *self*. Este, permite às pessoas fazerem projeções para suas vidas e se autoanalisarem, planejando e avaliando o desempenho de seus papéis [7]. Os indivíduos aprendem a avaliar seus corpos através da interação com o ambiente. Assim, sua autoimagem é desenvolvida e reavaliada continuamente durante a vida [8], embora as necessidades de ordem social ofusquem as necessidades individuais. Nesse sentido, observa-se uma pressão em numerosas circunstâncias para concretizar o corpo ideal conforme a influência cultural do indivíduo [9].

O comportamento de uma pessoa em relação à sua autoimagem reflete muito o nível de clareza da consciência, reforçando a ideia de uma personalidade separada de quem o indivíduo é realmente. Quanto mais a pessoa for dominada e presa à sua autoimagem, a ponto de ser dependente de sua aparência, mais distante ela estará de ser livre para o convívio feliz no mundo das diversidades [10].

Observa-se que a pessoa tem de si mesmo perante os outros pode estar diminuído ou ampliado, como consequência de distúrbios da área intelectual, causada por danos tanto estruturais e educacionais quanto sociais e religiosos. Existem situações de autoimagem ampliada que se refletem como sintomas, podendo até fazer com que a pessoa acredite ser o que não é, como por exemplo: acredita ser rei; uma pessoa muito importante; pensa que todos lhe devem obediência;

que é um gigante; que todas as pessoas lhe são inferiores e tende a humilhar os que elas julgam inferiores, tornando-se muitas vezes uma pessoa má; cruel e vingativa e que limita a sua capacidade de apreciar os outros e o mundo a sua volta [11].

EFETIVIDADE DOS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS E MELHORA DA AUTOESTIMA E AUTOIMAGEM

A necessidade de “corrigir os defeitos” da aparência surge devido a um sentimento de inadequação aos modelos de beleza tidos como perfeitos. Desse modo, as cirurgias, procedimentos estéticos, dietas, medicamentos e exercícios físicos surgem na tentativa de minimizar desconfortos, reduzir complexos e incômodos com a aparência [16]. A autoestima pode influenciar diretamente a autoimagem do indivíduo, já que a maior preocupação de algumas pessoas na sociedade atual é o de cultivar o corpo perfeito. Os aspectos culturais de beleza física se confundem com a própria essência humana, tornando importante compreender de que forma é constituída essa autoimagem advinda da imagem corporal [17].

Devido às inúmeras propagandas que elegem um ideal de beleza, diversas pessoas, em idades distintas, sentem-se insatisfeitas ou infelizes com sua aparência. Essa supervalorização dos padrões estéticos faz com que as pessoas busquem inúmeras formas de modificarem seus corpos, submetendo-se a vários sacrifícios e procedimentos estéticos na tentativa de recuperar sua autoestima e bem-estar [18]. Ainda, um dos principais motivos que levam as pessoas a procurarem procedimentos estéticos são a melhoria do bem-estar, correção de distúrbios estéticos e a orientação médica. Contudo, muitos clientes procuram tratamentos estéticos visando resolver suas problemáticas emocionais e não somente estéticas. Por isso, podem ficar descontentes com os resultados alcançados no tratamento, por melhor que sejam [19].

Assim, os procedimentos estéticos devem auxiliar na busca pela saúde, beleza e qualidade de vida a fim de elevar a autoestima do ser humano sem causar danos à saúde. Logo, não deve ser considerado como única fonte de felicidade e realização pessoal [20].

Itikawa e colaboradores [19] investigaram os níveis de resultados e efeitos dos indivíduos em relação aos tratamentos estéticos. A amostra do estudo foi composta por 100 pessoas, das quais 87% eram mulheres e 13% homens. Os resultados indicaram que 43% das pessoas realizavam procedimentos estéticos com o objetivo de melhorar o seu bem-estar, 29% relataram submeter-se a procedimentos para a correção de distúrbios estéticos, 30% por vaidade e somente 7% por indicação médica. Ainda, os autores relatam que dentre os procedimentos mais procurados estão as técnicas faciais, com 83%, seguida das técnicas corporais, com 43%. Segundo eles, 73% dos

entrevistados relataram estarem satisfeitos com os resultados dos tratamentos, 25% parcialmente satisfeitos e nenhum paciente relatou insatisfação. Mesmo que socialmente exista uma uniformidade para o estereótipo do corpo perfeito, as pessoas devem considerar suas características físicas, particularidades e sentimentos, pois a satisfação com sua aparência não deve estar relacionada à adequação a critérios estabelecidos como ideais [19].

Um estudo em pacientes do sexo feminino com idade entre 30 e 60 anos avaliou a autoestima e satisfação após tratamento estético de rejuvenescimento facial em clínica de estética em Tubarão/SC. A pesquisa foi realizada em 40 mulheres, divididas em quatro clínicas de estética, sendo dez pacientes em cada clínica. Das 40 voluntárias avaliadas, todas relataram existir relação dos tratamentos estéticos com a autoestima e bem-estar, evidenciando que os tratamentos estéticos mudam como elas se enxergam. Foi observado a melhora significativa tanto da autoestima quanto a melhora no tratamento de rejuvenescimento facial [21].

O envelhecimento da pele e as manchas afetam a qualidade de vida, podendo gerar mudanças na autoimagem e na autoestima e muitas vezes ansiedade, tristeza e depressão, podendo favorecer o isolamento social dessas pessoas [22]. Um estudo que avaliou o efeito do *peeling* para manchas faciais em 20 mulheres idosas, realizado numa Clínica Escola de Fisioterapia em Vitória/ES, em 2017, demonstrou que em 100% das participantes a autoimagem e autoestima foi positivamente impactada pelo clareamento das manchas. No estudo, foram observados resultados positivos em relação ao clareamento e linhas de expressão da pele, além da melhora da textura. Após o tratamento de quatro sessões das idosas, 100% delas tiveram clareamento nas manchas e melhora nas linhas de expressão, em resposta à esfoliação que acelera a renovação cutânea. O uso da vitamina C também ajudou no processo de rejuvenescimento da pele [23].

O *peeling* químico é geralmente seguro para o tratamento da pele, incluindo acne, cicatrizes de acne, melasma e queratoses actínicas [24]. Além disso, é um procedimento cosmético popular em pacientes com pele envelhecida, apresentando rugas, linhas finas e perda de brilho, firmeza e clareza do tom da pele. O *peeling* químico pode provocar descamação controlada de uma parte ou de toda a epiderme, com ou sem a derme, levando à esfoliação e remoção de lesões superficiais, seguida de regeneração de novos tecidos epidérmicos e dérmicos, melhorando a textura da pele [25].

Outro estudo revisado teve como objetivo avaliar a autoestima de adolescentes que realizam *peelings* químicos por motivos terapêuticos ou estéticos em comparação a indivíduos saudáveis. Cento e vinte e seis pacientes que foram encaminhados para a “Unidade de *Peeling*”, no Hospital da Pele Andreas Sygros, na Grécia, para tratamento de sua condição de pele. O estudo incluiu 197 participantes: 67 indivíduos que fariam *peeling* químico por motivos terapêuticos (20 homens e 47

mulheres), 59 indivíduos que faziam *peeling* por motivos estéticos (18 homens e 41 mulheres) e 71 controles saudáveis (21 homens e 50 mulheres). Foi observado que os pacientes tratados com *peelings* por motivos terapêuticos tiveram menor impacto na autoestima em comparação aos que foram tratados por motivos estéticos. Na autoimagem partes do corpo, incluindo o rosto, desempenham um papel importante. A existência de lesões faciais em doenças de pele como acne, cicatrizes de acne, rosácea e melasma pode ser desagradável para o paciente. Essa imagem atrai atenção indevida ao público em geral e podem causar baixa autoestima [26].

Um estudo realizado com pacientes que tinham rosácea destacou uma carga negativa da doença nos pacientes, como baixa autoestima, baixa autoconfiança e diminuição das interações sociais [27]. Do mesmo modo, o melasma afeta negativamente a qualidade de vida dos pacientes e, embora assintomático, é desfigurante, afetando a autoestima [28]. No estudo de Kouris e colaboradores [26] os pacientes realizaram *peelings* químicos como procedimento cosmético para tratar sinais de fotoenvelhecimento, como rugas e perda geral do tom da pele. Os pacientes relataram sentimentos negativos e experimentaram um impacto significativo em sua autoestima após o tratamento. Essa é a razão pela qual esses indivíduos recorrem a procedimentos cosméticos, buscando uma solução para suas aparências envelhecidas. Os resultados do estudo indicam que os *peelings* químicos causaram uma melhora significativa na autoestima do paciente. Com base na literatura disponível, verificou-se que os *peelings* químicos induzem clareamento da pigmentação e redução do eritema facial, melhora da acne inflamatória, altura da cicatriz da acne, textura e elasticidade da pele, além de aparência mais brilhante e pele mais clara. Todos os itens acima melhoram a aparência clínica da pele dos pacientes e alteram conclusivamente a visão de sua imagem corporal e a autoestima associada. Portanto, os *peelings* químicos podem se tornar uma ferramenta importante para melhorar a baixa autoestima associada a doenças de pele ou envelhecimento da pele [26].

Em um estudo longitudinal de natureza exploratória foram avaliadas 13 mulheres na faixa etária entre 20 e 50 anos que buscavam os serviços de Spa no período de maio a agosto de 2011. Após 15 dias de atendimento multiprofissional (estética incluído) e do envolvimento em programas de exercício físico, as mulheres foram reavaliadas em relação à autoestima e autopercepção da imagem corporal. A média do escore da escala utilizada para avaliar a autoimagem das participantes no pré-teste foi de 110 pontos, passando no pós-teste a 90 a 110 pontos. Para a autoestima, a mediana de pontuação das mulheres avaliadas passou de 46 a 70 pontos no pré-teste e para 71 a 100 pontos no pós-teste. A atividade física teve grande importância nesse processo de melhoria da autoestima e autoimagem. As pessoas têm apresentado ganho de peso e se tornado mais sedentárias, reforçando a importância da atividade física para a saúde e

qualidade de vida. Além disso, os benefícios da atividade física têm sido observados em aspectos psicológicos [29]. Estudos têm mostrado que idosos ativos se sentem melhor em relação à autoimagem e autoestima [30]. Assim, a melhora observada no presente estudo sobre a autoimagem e autoestima também pode estar ligada aos benefícios da mudança de hábitos, como o início de realização regular de uma atividade física [31].

Um estudo de caso incluído nessa revisão avaliou como tratamento estético para a lipodistrofia localizada a endermoterapia [32]. Esse tratamento gera resultados estéticos satisfatórios, sendo uma técnica relativamente de fácil manuseio, valor acessível e que melhora o tecido adiposo subcutâneo alterando a distribuição da gordura e melhorando o contorno corporal e aspecto da pele [33]. No estudo, foram selecionadas pessoas do sexo feminino, com idade entre 18 e 35 anos com gordura localizada em região abdominal, tendo sido selecionada uma voluntária. A voluntária realizou cinco sessões, duas vezes por semana. Ao final do estudo, mesmo a paciente sendo sedentária e não tendo uma alimentação saudável, obteve redução da perimetria abdominal (7 cm de redução da região abdominal), melhorando não só sua saúde como também renovando sua autoestima [32]. A endermoterapia proporciona inúmeros efeitos fisiológicos como a melhora na elasticidade cutânea, na lipodistrofia gelóide, eliminação de toxinas, vasodilatação, aumento do aporte sanguíneo e oxigenação [34].

Essa revisão narrativa de literatura ressaltou que os indivíduos reconhecem suas necessidades estéticas, e dessa forma buscam por profissionais da área da estética como auxílio para melhorar sua aparência. Portanto, os tratamentos estéticos vão além da melhora da aparência física, resultando também na melhora da autoestima e autoimagem dos indivíduos.

CONCLUSÃO

Os tratamentos estéticos trazem benefícios físicos e emocionais, melhoram a autoestima e autoimagem evitando inclusive o isolamento social, atingindo melhor qualidade de vida dos indivíduos que se submetem a tais procedimentos. Nesse contexto, afirma-se que o tratamento estético está ligado diretamente à autoestima e autoimagem dos indivíduos, melhorando significativamente após tratamento estético, com resultados e efeitos de 100% após os tratamentos. Ainda, considerando a pouca literatura disponível, ressalta-se a necessidade de mais estudos com essa temática, explorando tratamentos estéticos que tragam benefícios para autoestima e autoimagem dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

- [1] Rodrigues A, Assmar EML, Jablonski B. Psicologia social. Petrópolis: Vozes; 2016.
- [2] Marques CP. A crise do corpo na sociedade contemporânea: uma reflexão à luz da filosofia e da bioética. *Rev Bioethikos*. 2012;6(4):416–21.
- [3] Martins RDSG, Ferreira ZAB. A Importância dos procedimentos estéticos na autoestima da mulher. *ID on Line Rev Psicol*. 2020;14(53):442–53.
- [4] Crerand CE, Phillips KA, Menard W, Fay C. Nonpsychiatric medical treatment of body dysmorphic disorder. *Psychosomatics*. 2005;46(6):549–55.
- [5] Scorza FA, Borges FS. Carboxiterapia: uma revisão. *Rev Fisioter Ser*. 2008;3(4).
- [6] Barbosa MR, Matos PM, Costa ME. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. *Psicol Soc*. 2011;23(1):24–34.
- [7] Schultheisz TSDV, Aprile MR. Autoestima, conceitos correlatos e avaliação. *Rev Equilíbrio Corpor e Saúde*. 2013;5(1):36–48.
- [8] Becker Jr B. Manual de psicologia aplicada ao exercício & esporte. Porto Alegre: Edelbra; 1999.
- [9] Tavares MCC. Imagem corporal: conceito e desenvolvimento. São Paulo: Manole; 2003.
- [10] Tommaso MA. Auto-imagem e a interface da beleza [Internet]. 2010. Disponível em: http://www.tommaso.psc.br/site/artigos/?id_artigo=104
- [11] Egito JL. Auto-estima e auto-imagem [Internet]. 2010. Disponível em: http://www.laerciodoegito.com.br/index.php?option=com_content&view=frontpage&Itemid=69
- [12] James W. The consciousness of self. In: James W, editor. *Principles of psychology*. Adelaide: University of Adelaide Library; 2020.
- [13] Erbolato RMPL. Gostando de si mesmo: a autoestima. In: Neri AL, Freire SA, editors. *E por falar em boa velhice*. Campinas: Papirus; 2000.
- [14] Ferreira JB, Lemos LMA, Da Silva TR. Qualidade de vida, imagem corporal e satisfação nos tratamentos estéticos. *Rev Pesqui em Fisioter*. 2016;6(4):402–10.
- [15] Maçola L, Vale IN do, Carmona EV. Avaliação da autoestima de gestantes com uso da Escala de Autoestima de Rosenberg. *Rev da Esc Enferm da USP*. 2010;44(3):570–7.
- [16] Floriani FM, Marcante MDS, Braggio LA. Auto-estima e auto-imagem: a relação com a estética [Internet]. 2010. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Flavia Monique Floriani, Márgara Dayana da Silva Marcante.pdf>
- [17] Avelar CFP de, Veiga RT. Como entender a vaidade feminina utilizando a autoestima e a personalidade. *Rev Adm Empres*. 2013;53(4):338–49.
- [18] Sante AB. Auto-imagem e características de personalidade na busca de cirurgia plástica

- estética. Universidade de São Paulo; 2008.
- [19] Itikawa SRM et al. Avaliação quantitativa de tratamentos estéticos realizados na cidade de Maringá/Paraná. In: Anais da V Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica. Maringá: Centro Universitário de Maringá; 2010.
 - [20] Strehlau VI, Claro DP, Laban Neto SA. A vaidade impulsiona o consumo de cosméticos e de procedimentos estéticos cirúrgicos nas mulheres? Uma investigação exploratória. *Rev Adm.* 2015;50(1):73–88.
 - [21] Pereira AF, Bitencourt B. Auto estima e bem estar pós tratamentos de rejuvenescimento facial [Internet]. Universidade do Sul de Santa Catarina; 2018. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/7906>
 - [22] Maranzatto CFP. Desenvolvimento e validação de um questionário multidimensional de avaliação da qualidade de vida relacionada ao melasma (HRQ-Melasma) [Internet]. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; 2016. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/136388/maranzatto_cfp_me_bot.pdf?sequence=3&isAllowed=y
 - [23] Kuhn ACL, Santos JE, Lubi N. A eficacia do peeling de diamante associado ao peeling químico no tratamento de melasma [Internet]. 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/48626142-A-eficacia-do-peeling-de-diamante-associado-ao-peeling-quimico-no-tratamento-de-melasma.html>
 - [24] Rendon MI, Berson DS, Cohen JL, Roberts WE, Starker I, Wang B. Evidence and considerations in the application of chemical peels in skin disorders and aesthetic resurfacing. *J Clin Aesthet Dermatol.* 2010;3(7):32–43.
 - [25] Khunger N, IADVL Task Force. Standard guidelines of care for chemical peels. *Indian J Dermatol Venereol Leprol.* 2008;74:s5–12.
 - [26] Kouris A, Platsidaki E, Christodoulou C, Efstathiou V, Markantoni V, Armyra K, et al. Patients' self-esteem before and after chemical peeling procedure. *J Cosmet Laser Ther.* 2018;20(4):220–2.
 - [27] Huynh TT. Burden of disease: the psychosocial impact of rosacea on a patient's quality of life. *American Health & Drug Benefits.* 2013;348–54.
 - [28] Yalamanchili R, Shastry V, Betkerur J. Clinico-epidemiological study and quality of life assessment in melasma. *Indian J Dermatol.* 2015;60(5):519.
 - [29] Meirelles MAE. Atividade física na terceira idade. 3rd ed. Rio de Janeiro: Sprint; 2000.
 - [30] Mazo GZ, Mota JAPS, Gonçalves LHT. Atividade física e qualidade de vida de mulheres idosas. *Rev Bras Ciências do Envelhec.* 2005;115–8.

- [31] Vieira BS, Teixeira-Arroyo C. A imagem corporal e a autoestima de mulheres que procuram atendimento estético e exercícios físicos em spa [Internet]. 2015. Disponível em:
<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistaeducacaoofisica/sumario/23/27102012114544.pdf>
- [32] Lima MMSV, Sotozono ACB. Aplicação da endermoterapia em lipodistrofia localizada em abdômen: um estudo de caso [Internet]. Centro Universitário Uni Guairacá; 2021. Disponível em: <http://200.150.122.211:8080/jspui/handle/23102004/319>
- [33] Borges FS. Dermato funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte; 2006.
- [34] Cruz IS, Mejia DP. ndermologia no tratamento da gordura localizada abdominal [Internet]. 2017. Disponível em:
https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/18/92_Efeitos_fisiol._da_endermot._combinados_a_massagem_modeladora_no_tto_de_gordura_localizada_na_regiYo_do_abdYme.pdf

ANEXO A – Normas da revista

Diretrizes para Autores

Os artigos são recebidos em fluxo contínuo, isto é, recebemos textos em qualquer período do ano. A publicação dos artigos acontece no site da revista <https://rcec.com.br/> exclusivamente em formato PDF.

A Revista Científica de Estética & Cosmetologia aceita trabalhos da área das ciências da saúde com foco na área da Estética, Cosmetologia e Qualidade de Vida.

São aceitos artigos originais, artigos de revisão, relato de caso ou estudo de caso. Trabalhos de conclusão de curso podem ser publicados com autorização expressa do professor orientador.

Os textos apresentados em congressos, simpósios e seminários são aceitos, com a condição de serem inéditos e estarem de acordo com as normas de publicação. Os trabalhos serão examinados pelo conselho editorial.

O arquivo da submissão deve estar no formato Microsoft Word; O manuscrito pode ter qualquer tamanho. Não há restrições quanto à contagem de palavras, número de figuras ou quantidade de informações de suporte. Recomendamos que você apresente e discuta suas descobertas de forma concisa.

Os manuscritos devem ser enviados no idioma em Português ou inglês. Serão consideradas inserções para áreas específicas da Estética, Cosmetologia e Qualidade de Vida.

O título deve ser centralizado, em negrito e itálico com fonte Time Roman 14, a primeira letra em maiúscula.

Identificação do(s) autor(es) deverá ser feita logo após o título, com espaçamento de 1,5 em Time Roman 11 sem negrito e itálico, com nota de rodapé e identificação da instituição de origem, formação acadêmica, e-mail e ID do ORCID.

Número máximo de autores por artigo: O número máximo de autores por artigo é cinco (5). Não serão permitidas alterações (remoção, inclusão e substituição) na autoria dos artigos após a submissão online. Solicitações de alteração de autoria implicam em arquivamento do artigo.

Identificação da autoria e coautoria: Para artigos com mais de cinco (5) autores e necessário detalhar o papel desempenhado de cada um no estudo. Cada autor deve ter participado suficientemente do estudo para poder assumir publicamente a responsabilidade pelo seu conteúdo. Sua participação deve incluir ao menos: a) a concepção ou delineamento ou ainda análise e interpretação dos dados, ou ambos; b) redação do manuscrito ou sua revisão, quando inclua crítica intelectual importante de seu conteúdo; c) aprovação final da versão a ser publicada. A simples participação na coleta de dados não justifica autoria. Todos os elementos de um artigo (a, b, e c acima) devem ser atribuíveis a pelo menos um autor.

Em um trabalho de grupo (coletivo) a autoria deve especificar as pessoas chave responsáveis pelo artigo; os outros colaboradores devem ser reconhecidos separadamente em agradecimentos. Auxílios materiais ou financeiros de qualquer fonte devem ser também especificados.

Para um número maior de autores e coautorias o autor correspondente deve justificar em "comentários para o editor" no ato da submissão do artigo, ficando ao conselho editorial / revisores a aceitação ou não do referido estudo.

O trabalho deve conter: Resumo; Abstract; Introdução; Material e Método; Resultado, Discussão/Conclusão e Referências.

Referências: A Revista Científica de Estética & Cosmetologia utiliza as normas “Vancouver” para citações curtas e longas.

Os polifenóis são compostos sintetizados pelas plantas para proteção contra radiação, dano mecânico e infecção microbiana [1]. Os polifenóis têm variabilidade estrutural e são comumente classificados como flavonóides, ácidos fenólicos, taninos e estilbenos. As principais diferenças entre os polifenóis estão no número de anéis fenólicos, juntamente com um ou mais radicais hidroxila [2,3].

Referência Vancouver

[1] Di Ferdinando M.; Brunetti C.; Agati G.; Tattini M. Multiple functions of polyphenols in plants inhabiting unfavorable Mediterranean areas. *Environ Exp. Bot.* 2014; 103:107–16.

[2] González S.; Fernández M.; Cuervo A.; Lasheras C. Dietary intake of polyphenols and major food sources in an institutionalised elderly population. *J Hum Nutr. Diet Off J Br Diet Assoc.* 2014; 27:176–83.

[3] Tsao R. Chemistry and biochemistry of dietary polyphenols. *Nutrients.* 2010;2:1231–46.

Citação longas Vancouver: As citações longas devem aparecer em parágrafo independente, recuado e digitado em espaço simples, e fonte menor para se destacar do texto (como exemplo, fonte 10), recuo de margem de 4 cm à esquerda, com ou sem aspas.

O resumo com no máximo 300 e no mínimo 200 palavras. Ao final deverá conter 3 palavras-chave, em Times Roman 12 espaçamento simples, para as palavras chaves, duplo espaço simples.

O artigo deve ser escrito em Times Roman, corpo 12, entrelinhas com espaço 1,5. Tamanho no papel: A4 (2,10 x 2,97 cm), com orientação retrato, margens superior e esquerda de 2,5 cm, inferior e direita de 2cm.

Defina as abreviações na primeira aparição no texto. Não use abreviações fora do padrão, a menos que apareçam pelo menos três vezes no texto. Mantenha as abreviações no mínimo.

Imagens (figuras e fotos): devem ser nítidas, no tamanho máximo de 10 x 15 cm, apresentadas em formato digital padrão JPEG em 300dpi; devem ser centralizadas no documento e conter legendas e fontes; importante, elas devem ser inseridas no corpo do texto, não coladas.

Gráficos, tabelas e quadros devem estar acompanhados de título explicativo, a fim de compreender o significado dos dados reunidos.

Para reimpressão de fotografias, figuras, quadros, tabelas e gráficos extraídos de outros textos, devem ser indicados a fonte de referência e anexada a autorização da fonte ou do autor.

A revisão gramatical e ortográfica dos textos é de exclusiva responsabilidade dos autores, bem como a submissão de manuscritos em outro idioma.

Política de Plágio

As suposições do plágio são: a) apresentar trabalhos de outros como seu; b) adotar palavras ou ideias de outros autores sem o devido reconhecimento; c) não usar aspas em uma citação literal; d) paráfrase de uma fonte sem mencioná-la; e) paráfrase abusiva, mesmo que a fonte seja mencionada. Os pressupostos gerais da fraude científica são os seguintes: a) fabricação, falsificação ou omissão de dados e plágio; b) publicação duplicada; e c) conflitos de autoria. Todos os trabalhos aceitos são submetidos a um software de detecção de plágio. A Revista adota o sistema CrossRef para identificação de plágio e ou similaridade. Os autores assumirão as consequências de qualquer natureza decorrentes do descumprimento das obrigações indicadas nessas regras editoriais. Em casos em que o plágio é incorrido, a Coordenação Editorial seguirá os seguintes procedimentos: a evidência do plágio detectado será enviada ao(s) autor(es), solicitando uma explicação sobre o mesmo. Se a resposta não for satisfatória, o artigo não será publicado e, se aplicável, a mídia na qual o artigo plagiado original foi publicado será informada.

Declaração de Direito Autoral

Declaração de Direito Autoral - Proposta de Política para Periódicos de Acesso Livre

Autores que publicam na Revista Científica de Estética & Cosmetologia concordam com os seguintes termos: 1 - Autores mantém os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Creative Commons Attribution License que permitindo o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria do trabalho e publicação inicial nesta revista. 2 - Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com

reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. 3 - Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado.

Este é um artigo de acesso aberto sob a licença CC- BY

(<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>)